

Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e de medicina

Contributions of an extension project for the professional training of students in nursing and medicine courses



Ellen Dragão Costa¹, Maria Clara Giorio Dutra Kreling², Natália Marciano Araújo³

RESUMO

Objetivo: Identificar as contribuições de um projeto de extensão relacionado à assistência ao portador de ferida crônica, para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e medicina. **Metodologia:** Estudo transversal realizado no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário/UEL. A amostra compreendeu-se de 31 alunos de enfermagem e medicina participantes de um projeto de extensão para o atendimento a pacientes portadores de feridas crônicas. A coleta de dados foi feita através de instrumento com perguntas abertas e fechadas, por meio de questionário. Posteriormente, os dados foram tabulados e passaram por análise descritiva. **Resultados:** A maioria dos alunos era do sexo feminino (83,87%), na faixa etária de 20 a 25 anos (77,42%). O motivo mais prevalente de procura pelo projeto foi realizar e aprimorar a técnica e cuidados com curativos (54,90%) e dentre as habilidades desenvolvidas no projeto, todos os alunos (100%) relataram ter sido a técnica de curativo e a comunicação, com outras características menos prevalentes. **Conclusão:** O projeto contribuiu de forma expressiva na formação dos alunos, desenvolvendo habilidades para o futuro profissional, tanto técnicas como relacionais, além de integrar universidade e comunidade.

Palavras-chave: Capacitação profissional. Universidade. Relações comunidade instituição. Assistência à saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify the contributions of an extension project related to chronic wound care assistance for the professional education of students in nursing and medical courses. **Methodology:** Cross sectional study carried out at the specialty outpatient clinic of the University Hospital / UEL. The sample comprised 31 students from nursing and medical courses, which participated in an extension project regarding patients with chronic wounds. Data collection was done through an instrument with open and closed questions, through a questionnaire. Afterwards, data were tabulated and went through descriptive analysis. **Results:** Most students were female (83.87%), aged between 20 and 25 years (77.42%). The most prevalent reason for students to look for the project was to improve the technique and care in dressings (54,90%), and among the skills developed in the project, all students (100%) reported the dressing technique and communication, followed by other less prevalent characteristics. **Conclusion:** The project contributed significantly to the formation of students, developing skills for professional future, both technical and relational, as well as integrating university and community.

Keywords: Professional training. University. Community relations institution. Health Care.

¹ Residente de Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: ellencosta95@hotmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4884-7983>

² Doutora. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: mclara@uel.br . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8241-2994>

³ Doutoranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: natalia.marciano@outlook.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5802-6188>

INTRODUÇÃO

A inter-relação ensino, pesquisa e extensão tem se tornado o pilar da educação no Brasil, a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. Ainda na década de 80, no século XX, a extensão universitária estabeleceu-se como um ambiente de produção de conhecimento, pois os projetos de extensão universitária foram criados com o objetivo de relacionar a universidade com a sociedade (SILVA et al., 2016).

A função da extensão universitária vai além dos muros da universidade, pois ela valoriza o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da sociedade (OLIVEIRA; JÚNIOR; SILVA, 2016). A principal responsabilidade das Instituições de Ensino Superior é formar profissionais comprometidos com o progresso econômico, social e ambiental. Nesse contexto, a importância da prática interdisciplinar vem da necessidade de fornecer diversas experiências desafiadoras que surgem a cada dia, com diferentes níveis de complexidade (ALMEIDA; SILVA, A; SILVA, H., 2016).

Para construir um profissional crítico e reflexivo, por sua vez, é necessária uma grande reestruturação dos padrões pedagógicos dos cursos de graduação, ressaltando quando se referem aos cursos da área da saúde, no sentido de formar um profissional apto a observar, interpretar e intervir na prática de forma ética, guiado pelo conhecimento científico. Esse torna-se um desafio e uma grande responsabilidade para os docentes, já que o objeto do trabalho são vidas. Deste modo, metodologias ativas são indispensáveis, pois essas experiências levam ao aluno uma oportunidade de reflexão crítica em relação às situações vivenciadas no campo de extensão e prática, havendo assim a chance de desenvolver atribuições e competências profissionais de forma que ele não se reduza a apenas um executor de técnicas, mas sim que questione, pesquise, planeje, avalie e reflita sobre suas ações como profissional (SILVA et al., 2016).

Por isso são referidas pela Diretriz Curricular Nacional para a área de Enfermagem, competências e habilidades gerais como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, educação permanente, entre outros pressupostos. Desta forma, a formação do enfermeiro tem como meta oferecer ao profissional conhecimentos e práticas para alcançar o desempenho das referidas competências. E assim, visando o cuidado multiprofissional, as competências e habilidades de cada membro da equipe de

saúde serão somadas assegurando a integralidade do cuidado em saúde (VIERA et al., 2016).

Dentro deste contexto, na década de 80, docentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) criaram um projeto de extensão universitária com a finalidade de atender pacientes portadores de feridas. Atualmente, esse projeto é desenvolvido no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, por docentes e estudantes dos cursos de enfermagem e medicina. O referido projeto proporciona aos acadêmicos bolsistas e colaboradores o aprimoramento técnico - científico, além de buscar a excelência para proporcionar ao portador de lesão crônica um tratamento eficaz, conforto e facilitar seu retorno à vida social (VOLPATO et al., 2016).

Tratar de uma ferida crônica é um processo complexo, pois sua evolução é rápida, decorrente de diversas condições predisponentes que podem dificultar sua cicatrização. Dentre os objetivos do Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras, um deles é contribuir para que a extensão universitária faça parte da resolução de grandes problemas sociais do país. O fato de uma ferida crônica interferir nas relações sociais, meio de trabalho, âmbito familiar, e conseqüentemente tornar esses indivíduos vulneráveis ao desemprego e isolamento social, torna o projeto em questão significativo (MENDONÇA; SILVA; OLIVEIRA, 2017).

Deste modo, evidenciou-se a necessidade de se conhecer as contribuições que o referido projeto vem proporcionando aos alunos, tendo em vista sua relevância como extensão universitária para a formação do profissional de saúde, em especial, médico e enfermeiro, além de identificar possíveis deficiências que poderão ser superadas a partir das informações obtidas com esta pesquisa. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar as contribuições de um projeto de extensão relacionado à assistência ao portador de ferida crônica, na formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e medicina.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo Transversal com abordagem quantitativa.

LOCAL DO ESTUDO

Este estudo foi realizado no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no qual é desenvolvido o projeto de extensão intitulado “Atendimento ambulatorial ao paciente com ferida crônica”. Atuam neste projeto alunos, bolsistas e colaboradores, assim como docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina. Os usuários são pacientes portadores de feridas crônicas, encaminhados do Hospital Universitário e das Unidades Básicas de Saúde do Município de Londrina e região. Os atendimentos ocorrem todas as sextas-feiras no período vespertino.

Os alunos colaboradores participam do projeto durante 8 semanas consecutivas, e os alunos bolsistas permanecem de 1 a 2 anos no projeto.

PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada durante 9 meses, no período de novembro de 2017 a agosto de 2018.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo constituiu-se de alunos colaboradores e bolsistas dos cursos de enfermagem e medicina que atuaram até três anos antes da presente pesquisa. Este tempo foi estabelecido considerando que há mais de três anos pode haver falha de memória dos participantes.

Com base no cadastro de relatórios de alunos do referido projeto, o número de alunos participantes no período de 2014 a 2018 foi de 53 alunos. Considerando que muitos alunos já haviam finalizado a graduação, houve dificuldade para encontrá-los, e após tentativas de contato telefônico e redes sociais chegou-se a uma amostra de 31 alunos.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelo autor desta pesquisa. Na primeira parte do instrumento foram incluídos dados de caracterização dos alunos, como:

sexo, idade, tempo de participação no projeto, tipo de atuação no projeto (estagiário ou bolsista) e na segunda parte expectativas, dificuldades, competências e habilidades desenvolvidas no projeto.

Como bases científicas para a elaboração do questionário foram realizadas buscas nas bases de dados Lilacs, e Google acadêmico, assim como a Diretriz Curricular Nacional de Enfermagem, contidos na resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, que contempla competências e habilidades que devem ser abordadas durante a graduação para a formação do profissional de saúde.

ANÁLISE DOS DADOS

Para tabulação e análise, os dados foram dispostos em planilhas no Microsoft Office Excel (versão 2016).

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de extensão “Cuidados aos pacientes portadores de úlceras crônicas: prevenção, tratamento e melhora da qualidade de vida” teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela UEL, nº 821.585, data de aprovação 01/08/2012.

Para a coleta de dados, foi utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido o qual era lido pelo pesquisador, bem como explicado o objetivo da pesquisa e posteriormente assinado pelo aluno, caso aceitasse participar da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados a seguir em número e porcentagem por meio de tabelas e gráficos.

Na Tabela 01 verifica-se que 26 (83,87%) alunos entrevistados eram do sexo feminino e apenas 5 (16,13%) do sexo masculino. Em relação à faixa etária, encontrou-se 24 (77,42%) alunos entrevistados entre 20 e 25 anos de idade e 7 (22,58%) entre 26 e 30 anos.

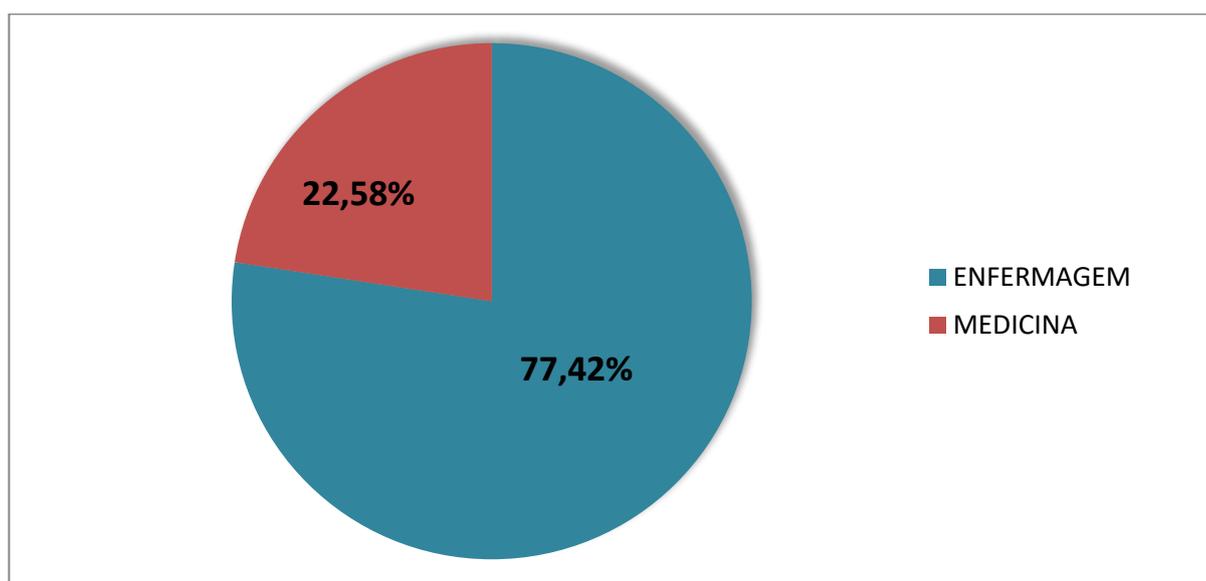
Tabela 01 – Distribuição dos alunos participantes do projeto, conforme sexo e idade.
Londrina, 2018.

	Características	Alunos	%
Sexo	Feminino	26	83,87%
	Masculino	5	16,13%
Idade	20 a 25	24	77,42%
	26 a 30	7	22,58%

Fonte: Autoria própria (2019).

Verifica-se no Gráfico 1 que 24 (77,42%) alunos entrevistados eram graduandos ou do curso de enfermagem e 7 (22,58%) do curso de medicina.

Gráfico 01 – Distribuição dos alunos participantes do projeto, conforme os cursos de graduação aos quais pertenciam. Londrina, 2018.

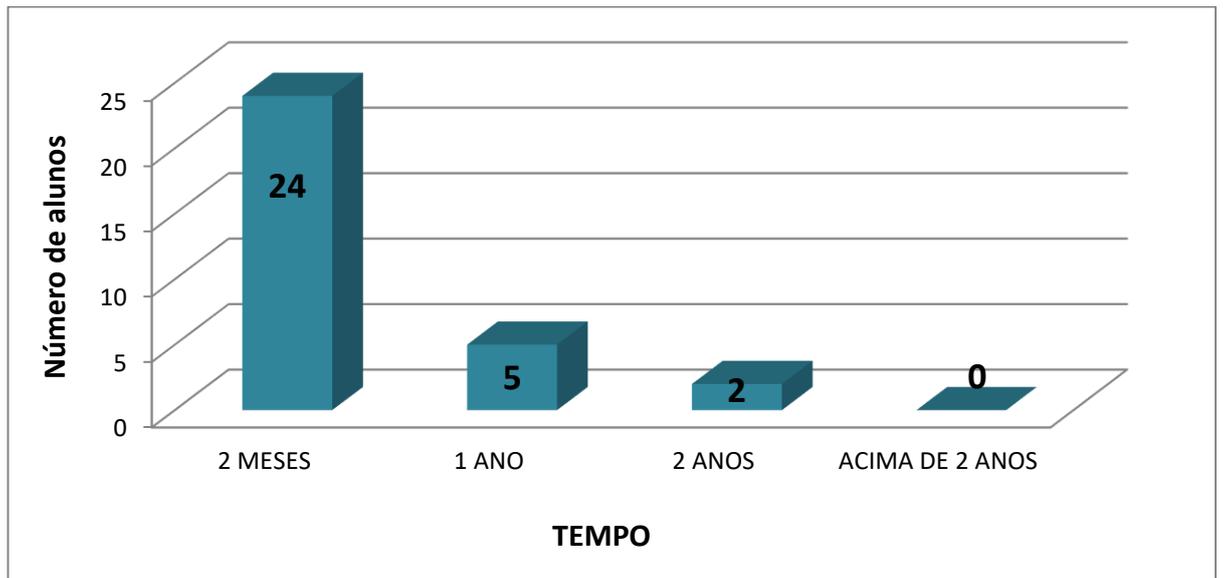


Fonte: Autoria própria (2019).

Observa-se no Gráfico 02, que a maioria dos alunos (n=24) frequentaram o projeto durante dois meses, cinco durante um ano, e dois alunos durante dois anos.

Gráfico 02 – Distribuição dos alunos conforme o tempo de permanência no projeto.

Londrina, 2018.



Fonte: Autoria própria (2019).

Na Tabela 02 estão apresentados os motivos pelos quais os alunos apresentaram interesse em participar do projeto. O motivo mais recorrente (n=28) é de realizar e aprimorar a técnica e cuidados com curativos. Com incidência menos expressiva, os objetivos de agregar novos conhecimentos na área de curativos e aprender sobre novos produtos terapêuticos, com 17,64% e 15,68%, respectivamente. Ainda, alguns alunos referiram sentir a necessidade de melhorar o relacionamento com os pacientes (n=4) e complementar o currículo acadêmico (n=2).

Tabela 02 – Distribuição dos motivos pelo interesse na participação do projeto (n=51), conforme relatos dos alunos. Londrina, 2018.

Motivos pelo interesse de participação no projeto	Nº de respostas	%
Realizar e aprimorar a técnica e cuidados com curativos	28	54,90
Agregar novos conhecimentos na área de curativos	9	17,64
Aprender sobre novos produtos terapêuticos	8	15,68
Melhorar relacionamento com os pacientes	4	7,84
Complementar currículo acadêmico	2	3,92
Total	51	100

Fonte: Autoria própria (2019).

Apesar de aproximadamente 31% dos alunos referirem não encontrar dificuldades no desenvolvimento das atividades do projeto, ao longo do processo alguns relataram que a falta de materiais de curativo (n=7), a realização da técnica (n=4), a falta de materiais informativos para ingressantes (n=4), entre outros surgiram como problemas a serem superados.

Tabela 03 – Distribuição das dificuldades relatadas pelos alunos (n=45) em relação ao desenvolvimento das atividades do projeto. Londrina, 2018.

Dificuldades encontradas	Nº de respostas	%
Nenhuma dificuldade	14	31,11
Falta de materiais de curativo	7	15,55
Realização da técnica de curativo	4	8,88
Falta de material informativo para ingressantes	4	8,88
Realização do registro em prontuário	3	6,66
Relacionamento com o paciente	3	6,66
Longa fila de espera para ingressar no projeto	3	6,66
Funcionamento do projeto apenas uma vez na semana	3	6,66
Pouca divulgação do projeto	2	4,44
Indicação de produtos para tratamento	2	4,44
Total	45	100%

Fonte: Autoria própria (2019).

Na tabela a seguir estão apresentadas as habilidades adquiridas no projeto. Cada aluno poderia responder cada item com “sim” se foi uma habilidade que tivesse desenvolvido, “não” caso não tenha desenvolvido, e “parcialmente”, caso a habilidade tenha sido desenvolvida, entretanto, ainda com algumas limitações.

Tabela 04 – Distribuição das habilidades desenvolvidas pelos alunos no projeto, conforme relatos dos mesmos. Londrina, 2018.

Habilidade	Sim	%	Não	%	Parcialmente	%	Total	%
Habilidade técnica na confecção do curativo	31	100,00	0	0,00	0	0,00	31	100
Comunicação	31	100,00	0	0,00	0	0,00	31	100
Integração com a equipe	30	96,77	1	3,23	0	0,00	31	100
Princípios da ética/bioética	29	93,55	0	0,00	2	6,45	31	100
Educação em saúde	29	93,55	0	0,00	2	6,45	31	100
Cuidado integrado e continuado	28	90,32	0	0,00	3	9,68	31	100
Autonomia	28	90,32	1	3,23	2	6,45	31	100
Conhecimento técnico/científico na área de feridas	27	87,10	0	0,00	4	12,90	31	100
Habilidade para avaliar uma lesão	26	83,87	0	0,00	5	16,13	31	100
Vivência multiprofissional	26	83,87	1	3,23	4	12,90	31	100
Educação permanente	24	77,42	2	6,45	5	16,13	31	100
Raciocínio clínico	24	77,42	0	0,00	7	22,58	31	100
Habilidade para anamnese e exame físico	22	70,97	0	0,00	9	29,03	31	100
Liderança	21	67,74	6	19,35	4	12,90	31	100
Administração e gerenciamento	20	64,52	2	6,45	9	29,03	31	100
Gerenciamento de conflitos	15	48,39	7	22,58	9	29,03	31	100

Fonte: Autoria própria (2019).

Dessa forma, observou-se que todos os alunos (n=31) desenvolveram as habilidades da técnica na confecção do curativo e comunicação. No tocante à integração com a equipe, um dos envolvidos relatou não ter alcançado essa habilidade, enquanto a maioria

relatou ter adquirido (n=30). Princípios de bioética e educação em saúde foram citados como habilidades desenvolvidas por grande parte dos alunos (n=29). Outras habilidades também foram citadas, que podem ser verificadas na tabela 04.

DISCUSSÃO

O estudo mostrou o perfil dos estudantes de medicina e enfermagem participantes de um projeto de extensão universitário objetivando o atendimento a pacientes portadores de feridas crônicas. Esses projetos configuram-se como um método significativo na formação dos estudantes. Em muitas ocasiões, é por meio da extensão que o universitário põe em prática o que foi visto em sala de aula e também aprende novos conhecimentos. Desta maneira, percebe-se sua vitalidade como um complemento da graduação, na medida em que modifica a cultura através do ato educativo (MATINS et al., 2015; PESSOA et al., 2014).

Em relação ao perfil dos alunos, 24 (77,42%) cursavam enfermagem, e quase 83,87% eram do sexo feminino, o que pode ser explicado devido ao projeto ser mais divulgado durante um módulo em específico no curso de enfermagem e a técnica de realização de curativos também ser mais abordada nesse curso, que ainda é majoritariamente formado por graduandas. Na saúde em geral, nota-se esse processo de feminização. Em 2011, as mulheres representavam 70% da força de trabalho nesse setor, inclusive em profissões historicamente consideradas como masculinas, como a medicina, também presente no projeto (CORRÊA et al., 2018; MACHADO et al., 2011).

O estudo de Corrêa (2018) também traz dados referentes à idade dos ingressantes no curso de enfermagem, sendo predominante entre 18 e 24 anos, corroborando com o predomínio dos participantes do projeto em estudo entre 20 e 25 anos (77,42%).

O motivo mais relatado pelos alunos pelo qual tiveram interesse em participar do projeto foi “realizar e aprimorar a técnica e cuidados com curativos” (Tabela 02). Este motivo é de importante relevância para a formação de enfermeiros e médicos, considerando que esse procedimento deve seguir princípios que potencializem o processo de cicatrização, sendo esse, um requisito importante para a cicatrização da lesão. Assim, o curativo deve ser confeccionado de maneira asséptica, manuseando as pinças de maneira correta e viabilizando a técnica asséptica (MELO; FERNANDES, 2016).

Os alunos também foram questionados a respeito das fragilidades encontradas durante o desenvolvimento de suas atividades no projeto (Tabela 03). Por se tratar de um hospital escola público, e levando em consideração as circunstâncias precárias atuais do sistema de saúde, a fragilidade mais citada foi a falta de materiais para o curativo. Outras foram: a realização do registro em prontuário, a longa fila de espera para ingressar no projeto e o funcionamento do mesmo apenas uma vez na semana. Ter conhecimento sobre as limitações por parte dos participantes de projetos de extensão e dar a oportunidade de relatarem suas vivências, contribuições adquiridas, bem como as dificuldades encontradas, trará contribuições no sentido de melhorar o desenvolvimento das ações de extensão, onde os projetos poderão passar por reformulações e adequações para que se atinjam seus objetivos. (OLIVEIRA; JÚNIOR; SILVA, 2016).

Segundo o Ministério da Educação, no parecer CNE/CES nº 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina, são abordadas competências gerais que os futuros profissionais devem demonstrar. Entre elas estão: atenção à saúde, ética/bioética, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e educação permanente. Essas competências são trabalhadas de forma efetiva dentro do projeto de extensão em questão, sendo detalhadas nas respostas dos alunos entrevistados, conforme se observa na Tabela 04.

Além da habilidade técnica na realização do curativo, objetivo principal do projeto, os alunos relataram terem desenvolvido outras habilidades. A comunicação, por exemplo, que envolve não apenas a comunicação verbal, mas também a não-verbal e escrita, foi citada por cem por cento dos alunos como habilidade adquirida durante sua participação no projeto. Evidenciou-se que a comunicação é um importante instrumento no cuidado, servindo como elemento no conjunto de ações que contribuem para a segurança do paciente, especialmente, quando as mensagens são transmitidas de forma completa, sem barreiras e ruídos entre os membros da equipe de enfermagem (BROCA, FERREIRA, FERREIRA, 2015)

A aplicação de princípios da ética/bioética foi referida por 93% dos alunos, aspecto de fundamental importância para a formação do profissional de saúde, em especial o médico e enfermeiro. Conforme revisão de literatura sobre o ensino da bioética na graduação dos profissionais de saúde, há uma preocupação aparente em que o tema seja

abordado para além dos códigos de deontologia/ética de cada profissão, e que auxilie em uma formação mais ampla, contemplando aspectos do comportamento ético e a tomada de decisão (PAIVA, GUILHEM, SOUSA, 2014).

No que se refere ao desenvolvimento da autonomia, 90,32% dos alunos relataram tê-la desenvolvido durante a atuação no projeto, o que revela um ótimo resultado, considerando que a construção desta habilidade é bastante valorizada na formação dos alunos da área da saúde, pois proporciona liberdade no agir, com comprometimento e responsabilidade, mesmo que, por vezes, possam se sentir inseguros durante esse processo (MEIRAI; KURCGANTII,2016). A aquisição de conhecimento técnico/científico na área de feridas, que foi referido por 83,87%, relacionado com a habilidade de avaliar lesões (83,87%), permite que os alunos, saibam agir e interagir, unindo técnica e ideologia, tendo além da autonomia, uma postura mais humana (PESSOA et al., 2014).

A vivência multiprofissional, trabalhada ativamente no projeto por ser um conjunto entre os cursos de enfermagem e medicina, foi relatada em aproximadamente 83,87% dos casos. Messias et al (2019) enfatiza a importância da troca de saberes também entre alunos e servidores, e vice-versa, proporcionando construção e reconstrução de conhecimento. Todas essas habilidades relacionam-se com as motivações encontradas para ingresso no projeto, como realizar e aprimorar a técnica e cuidados com curativos, agregar novos conhecimentos, aprender sobre novos produtos de cobertura das lesões, melhorar o relacionamento com os pacientes e complementar o currículo acadêmico.

As atividades de extensão são bem-vistas pelos alunos, visto que propiciam a experiência ímpar de vivenciar o serviço, garantindo uma aprendizagem significativa, crítica, criativa e duradoura, além de possibilitar a geração de novos conhecimentos, construção da cidadania e transformação da realidade (PESSOA et al., 2014).

A habilidade de gerenciamento de conflitos foi a menos citada (48,39%) como adquirida durante o desenvolvimento das atividades no ambulatório, este resultado pode se justificar devido ao caráter predominantemente assistencial do projeto e devido ao tempo reduzido que a maioria dos alunos poderiam permanecer no mesmo, sendo de apenas oito semanas, gerando uma alta rotatividade dos mesmos.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão com alunos dos cursos de enfermagem e medicina contribui de forma expressiva em sua formação, desenvolvendo habilidades para o futuro profissional, tanto técnicas como relacionais. Essas habilidades, oportunizadas pela extensão universitária, podem e devem ser melhor exploradas cientificamente. Além disso, o projeto gera nesses alunos raciocínio crítico, que os leva a contribuir para melhorias no projeto.

Essas melhorias e ações refletem no atendimento aos pacientes, objetivo central do projeto, integrando universidade e comunidade, com foco na melhoria da saúde da população.

AGRADECIMENTOS E APOIOS

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina pelo apoio financeiro aos bolsistas deste projeto, aos docentes, aos alunos participantes da pesquisa e em especial aos pacientes, que nos confiaram seus cuidados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. L.; SILVA, A. J. A.; SILVA, H. B. F. Extensão universitária como espaço de vivência interdisciplinar do cuidado em saúde. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Cachoeira- BA, v. 1, n. 11, p. 32 -38, jun. 2016.

BARROS, M, P, L.; Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio. **Revista Interdisciplinar**. v. 9, n. 3, p. 1-11, jul. ago. set. 2016

BECK, C. L. C. A Enfermagem Fazendo a Diferença na Vida dos Pacientes, Através do Relacionamento Interpessoal. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v.2, n.2, p.52-54, jul./dez. 1997.

BEZERRA, S, M, G. et al. Prevalência, Fatores Associados e Classificação de Úlcera por Pressão em Pacientes com Imobilidade Prolongada Assistidos na Estratégia Saúde da Família. **Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências**. 2014; v.12, n.3.

BRASIL. Brasília. **Resolução cne/ces nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BROCA, P.V.; FERREIRA, M.A.; FERREIRA, M.A.. Processo de comunicação na equipe de enfermagem^a fundamentado no diálogo entre Berlo e King. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Vol. 19. Número 03, jul/set 2015.

CORRÊA, A. K.; PREBILL, G. M.; RUIZ, J. C.; MELLO E SOUZA, M. C. B.; SANTOS, R. A. O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. **Educação em Revista**, Belo Horizonte-MG, n.34, 2018.

LIMA, I. G. et al. Educar Para Prevenir: a Importância da Informação no Cuidado do Pé Diabético. **Revista Conexão Uepg**. Ponta Grossa, v. 13 n.1 - jan./abr. 2017.

MACEDO, M. M. L. et al. Abordagem ao Portador de Úlceras Crônicas do Município de Divinópolis- MG. **Revista APS**, v. 16, n. 4, p. 474-478, out/dez. 2013.

MACHADO, V. B. **Estudo sobre a formação de competências do estudante de graduação em Enfermagem na vivência (simulada) em uma Clínica de Enfermagem**. 2007. 162 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MACHADO, M. H. et al. **Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil**. In: Celia Pierantoni, Mario Roberto Dal Poz, Tania França. (Org.). O Trabalho em Saúde: abordagens quantitativas e qualitativas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cepesc-UERJ, v. 01, p. 103-116, 2011.

MARTINS, S, N. et al. A contribuição da extensão na formação de universitários: um estudo de caso. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 7, n. 12, jan./jun. 2015.

MEIRAI, M, D.; KURCGANTII, P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Revista Brasileira Enfermagem**. 2016 jan-fev;69(1):16-22.

MELO, E. M.; FERNANDES, V. S. Avaliação do Conhecimento do Enfermeiro acerca das Coberturas de Última Geração. **Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências**. 2016; v.9, n.4.

MENDONÇA, M. V. S.; SILVA, T. F.; OLIVEIRA, C. A. S. Sentimento dos clientes com ferida crônica de um Ambulatório de enfermagem do interior Paulista. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 04, ago. 2017.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; SILVA, M. L. P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.2, p.18-25, 2016.

PAIVA, L. M.; GUILHEM, D.; SOUSA, A. L. L. O ensino da Bioética na graduação do profissional de saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto – SP, 2014;47(4): 35.

PESSOA, C. V.; RODRIGUES, A. B.; DIAS, M. S. A.; SILVA, A. S. R. Extensão universitária e formação profissional em um hospital de ensino: percepção de acadêmicos de enfermagem. **S A N A R E**, Sobral, v.13, n.2, p.24-29, jun-dez, 2014.

SCHMIDT, M. H. et al. A implementação de relógio de troca de decúbito e sua importância na prática assistencial. **Disciplinar um Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 17, n. 3, p. 507-513, 2016.

SILVA, M. et al. Extensão universitária: oportunidade de aprendizagem significativa para acadêmicos de enfermagem através da construção do conceito de determinantes sociais de saúde. **Conexa- o UEPG**, Ponta Grossa, v. 12 n.3, set. /dez. 2016.

SOUSA, B. S.; ANDRADE, A. P.; SILVA, F. G.; SALES FILHO, R. F.; SOUSA, I. L. L.; GONÇALVES, K. G. A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar. **Nursing**, São Paulo – SP, v. 22, p. 2740-2743, mar.2019.

VIEIRA, M. A. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Montes Claros- MG, v. 5, n. 1, p. 105-121. 2016.

VOLPATO, M. P. et al. Atendimento ao portador de feridas crônicas por meio da extensão universitária: relato de experiência. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 179-186, jul./dez. 2016.

Recebido em: 31 de julho de 2019.

Aceito em: 18 de novembro de 2019.